



FILACAP

Ano 37

FILACAP Especial 02

Junho/2011



FILACAP

Junte-se a nós.

Solicite hoje mesmo sua assinatura.

Caixa Postal 06
Cachoeira Paulista/SP
12630-970 Brasil

www.filacap.com.br
ac.filacap@uol.com.br
<http://ac.filacap.sites.uol.com.br>

Brasil nos Jogos Olímpicos: Imagens Filatélicas

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.*

Em 1906, bem antes do início da participação brasileira nos Jogos Olímpicos, um brasileiro já recebia uma premiação do Comitê Olímpico Internacional: o Diploma Olímpico para nada menos do que Alberto Santos Dumont, por serviços prestados ao esporte.

Esta participação foi iniciada em 1920, nos Jogos de Antuérpia, na Bélgica. Desta pioneira participação não há peças filatélicas explícitas, todavia, os especialistas do tema não desprezam os diversos carimbos mecânicos da própria Bélgica, utilizados durante meses, desde antes dos Jogos, possibilitando assinalar várias datas expressivas como os dias 03/08/1920, data de nossa primeira medalha olímpica (Foto 01), ganha por Afrânio Costa (Foto 02) e 04/08/1920 (Foto 03), vitória de Guilherme Paraense (Foto 02), nossa primeira medalha de ouro, retratados em 1992, na série brasileira dos Jogos de Barcelona, ambos no tiro ao alvo. Além disso, há peças postais transportadas pelo Curvelo, do Lloyd Brasileiro, navio este que levou a delegação nacional em viagem cheia de alternativas.



Foto 01



Foto 02

FILACAP

EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975
Órgão oficial da:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
CNPJ 47.541.578/0001-19

Administração, Redação e Publicidade:
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP
Diretor e Jornalista Responsável
José Maurício do Prado (Mtb 038600)
Tel.: (12) 9151-3659

Diagramação: Lair José de Oliveira
Tiragem: 4.000 exemplares
Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00
Exterior: US\$ 15,00 / 10 IRCs / € 10

FILACAP
CAIXA POSTAL 6
CACHOEIRA PAULISTA/SP
12630-970 BRASIL
ac.filacap@uol.com.br
http://ac.filacap.sites.uol.com.br - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.
The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.

transportada pelo navio Orânia (Foto 05), do Lloyd Brasileiro, que levou a delegação brasileira. Em 1928, em Antuérpia, o Brasil não participou.

Em Los Angeles, 1932, nenhum selo ou carimbo, tampouco nenhuma medalha, mas uma participação extremamente acidentada, com uma viagem épica, com poucos recursos, sequer havendo dinheiro para a taxa de desembarque de todos os atletas, o que acabou por deixar vários deles a bordo do navio Itaquicê. Como referências, além da correspondência transportada pelo mesmo, pode-se obter telegramas recebidos e entregues a bordo (Foto 06). Também duas etiquetas, autorizadas pelos



Foto 03



Foto 04

Correios, embora não obrigatórias, ajudavam a angariar fundos para a participação (Foto 07).

Os Jogos de Berlim, em 1936, marcaram o aparecimento da primeira peça filatélica olímpica brasileira, a franquia mecânica do Banco Germânico (Foto 08), nossa maior estrela e a menos conhecida. Dela, sabe-se apenas ser proveniente de uma máquina Hassler, desconhecendo-se a data de início e fim de uso, e, pelas datas conhecidas, o período foi longo, de mais de um ano. Todo o arquivo do Banco Germânico foi confiscado pelo governo, quando da declaração de guerra à Alemanha, inexistindo as fontes para pesquisa. Também podem ser utilizadas peças postadas nas diversas agências montadas para os Jogos, em especial no Estádio e na Vila Olímpica, por atletas brasileiros, das quais se conhecem diversas peças. Para estes Jogos foi esboçado um esquema de arrecadação de fundos, com etiquetas de

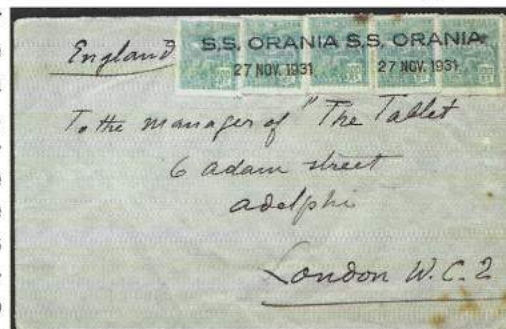


Foto 05

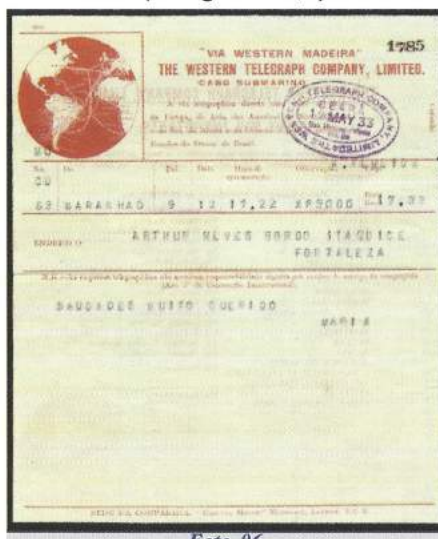


Foto 06

excelente design gráfico para a época, as quais não chegaram a ser emitidas e os seus desenhos, vistos pelo autor, não puderam ser resgatados, vindo a se perder com o filho do autor do desenho.

Após o período de interrupção devido à 2ª Guerra Mundial, ocorrem em 1948, em Londres, novos Jogos, sem peças brasileiras, apesar da Casa da Moeda ter efetuado até mesmo ensaios, conforme notícia da época, no Brasil Filatélico, do Clube Filatélico do Brasil.



Foto 07



Foto 12



Foto 13

Correios (Foto 11). Mas os muitos selos da Copa do Mundo de Futebol de 1970, de diversos países, com imagens da seleção brasileira naquela copa, podem ser usados para mostrar Gérson, como o da Coréia do Norte, pois o mesmo, quando, ainda amador, foi integrante do time de futebol nestes



Foto 08

Os Jogos de Helsinque, em 1952, marcam o aparecimento de nossa segunda peça olímpica, também uma franquia mecânica, emitida pela *Scandinaviam Airlines*, bem como existem diversas peças postadas no Estádio e na Vila Olímpica, por atletas brasileiros, em particular do nosso campeão Adhemar Ferreira da Silva, precisamente em seu "grande dia", (23/07/1952) (Foto 09) quando bateu quatro



Foto 09

recordes mundiais e na data de sua vitória e recorde olímpico (26/07/1952). A nossa terceira peça também é deste ano, pois o selo do Fluminense Futebol Clube (Foto 10) exibe os cinco

anéis olímpicos, lembrando ser este clube o único no país a receber a Taça Olímpica, ofertada pelo Comitê Internacional, em 1949.



Foto 10



Foto 11

Melbourne, em 1956, também sem selos brasileiros, restando as cartas postadas por atletas e dirigentes. Estes Jogos marcaram o surgimento de selos de outros países em homenagem a atletas brasileiros, tendo a República Dominicana sido o primeiro.

Os Jogos de Roma também não tiveram selos, apesar do ensaio efetuado por Biaggio Mazzeo e não autorizado pelos



Foto 14

Jogos. O ano de 1961 apresenta a nossa quarta peça, um carimbo em homenagem a Éder Jofre, participante, quando ainda amador, dos Jogos de Melbourne.

Dos Jogos de Tóquio, em 1964, nenhuma referência e da Cidade do México, em 1968, outro selo do exterior, desta feita de Granada, também para Adhemar Ferreira da Silva, bicampeão olímpico (Foto 12). Dois treinadores de futebol, campeões mundiais, Vicente Feola e Aymoré Moreira (Foto 13), representados em selos da Nigéria, foram treinadores da equipe olímpica brasileira nos anos 50 e 60. Os Jogos de Munique (1972)



Foto 15

apresentaram a nossa quinta peça, uma franquia mecânica (Foto14), do Consulado Alemão no Rio de Janeiro.

No ano de 1975 ocorreu a emissão de selo em homenagem ao recorde mundial de salto triplo, por João Carlos Oliveira, posteriormente atleta em Montreal e Moscou (Foto 15).

Montreal, em 1976, destaca-se pelo surgimento de nossas séries olímpicas, regularmente emitidas deste então (Foto 16). O Uruguai, com dois selos, homenageia João Havelange, presidente da FIFA e membro brasileiro do Comitê Olímpico



Foto 16



Foto 17A - Foto 17B

Internacional, além de atleta nos Jogos de Berlim em 1936 (Foto 17). Moscou, em 1980, além da nossa série (Fotos 18, 19 e capa), a qual apresenta diversas variedades, para a felicidade dos filatelistas, tivemos o carimbo em

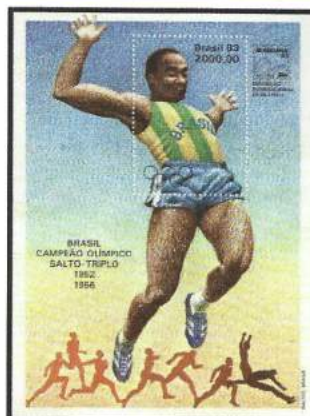


Foto 21



Foto 22

Los Angeles 1984, nova série (Foto 22), carimbo da Varig, três modelos diferentes de franquias mecânicas, utilizadas pela Confederação Brasileira de Atletismo (Fotos 23, 24 e 25), selo da Costa do Marfim retratando Joaquim Cruz (Foto 26), medalha de ouro nos 800 m . A Fuji Film, patrocinadora, marcou sua presença com uma franquia mecânica.

Seul 1988, além da nossa série (Fotos 27 e 28), apresenta selo de Comores, como o nosso satélite Brasilsat, retransmissor de rádio e TV, além de novo selo para o



Foto 18

homenagem a Adhemar Ferreira da Silva e seus records olímpicos, em São Paulo, o carimbo do Centro Olímpico da Pirelli e o Lesotho exhibe vista do Estádio Olímpico aparecendo a bandeira brasileira.



Foto 23



Foto 19

Em 1981 o Fluminense Futebol Clube passa a utilizar franquias mecânicas com a imagem e dizeres alusivos à Taça Olímpica, havendo dois tipos diversos, um deles raro, pois a plaqueta avariou-se, tendo sido logo substituída por modelo diferente. O Dia Olímpico foi festejado em São Bernardo (SP) com carimbo comemorativo.



Foto 24



Foto 20

Por ocasião da BRASILIANA 83, foram emitidos dois blocos olímpicos, um referente à vitória do iatismo em Moscou e outro em homenagem a Adhemar Ferreira da Silva (Fotos 20 e 21).



Foto 25

Fluminense Futebol Clube e carimbo para a Exposição Filatélica Olímpica OLYMPHILEX 88.

Barcelona 1992, nova série nacional (Foto 29), e selo de Uganda com Joaquim Cruz. Para a Atlanta 1996, foi emitida série e para a candidatura RIO 2004 a ECT emitiu um selo especial.

Cumpramos ressaltar que, de 1980 a esta data, foram emitidos outros carimbos olímpicos, não citados aqui, bem como há mais imagens de esportistas recentes do Brasil em selos de outros países,



Foto 26

Foto 27



Foto 28



Foto 29

pesquisa esta ainda em andamento, bem como existem ensaios, provas e variedades dos selos nacionais acima citados.

(Publicado originalmente no Catálogo da Exposição Filatélica Rio 2000.)

*Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. é Presidente da ABRAFITE e da FEFIESP.

Máximos Postais em Coleções Temáticas

Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)

Para o colecionador que possui máximos postais há duas classes filatélicas reconhecidas pela FIP em que ele pode utilizá-los: a Maximafilia e a Filatelia Temática, assim como as versões limitadas destas, na classe "Um Quadro". A exibição de uma ou de outra classe depende do tipo de exposição e, geralmente, nas exposições de nível nacional, temos a presença de coleções de ambas as classes.

Uma coleção expositiva de Maximafilia é formada somente por máximos postais, ou seja, esta coleção não deverá ter selos, blocos ou outros elementos filatélicos dispostos junto aos máximos postais. Neste tipo de coleção, teremos sempre dois máximos postais por folha, acompanhados dos textos referentes ao conhecimento filatélico e temático.

Uma coleção de Filatelia Temática, por sua vez, admite o uso de diversos itens filatélicos, desde selos e blocos até carimbos e franquias mecânicas, passando por inteiros postais e envelopes circulados. Tudo o que é de finalidade postal e que, por consequência, também é considerado filatélico, pode figurar numa coleção temática.

As origens da Filatelia Temática e da Maximafilia

No início da Filatelia, tínhamos apenas a Filatelia Tradicional, com os selos sendo colecionados por países e em ordem cronológica de lançamento. As demais classes filatélicas foram surgindo com o passar dos anos, com a profusão das emissões de selos postais.

A Maximafilia surgiu entre os anos 1920 e 1930, na França, a partir da popularização dos cartões-postais a partir de 1900, tendo origem nos postais circulados com o selo colado no anverso (frente) do postal, indicados pela sigla manuscrita T.C.V. (do francês *Timbre Côte Vue*) no verso. Por entender que esta prática contrariava as normas das administrações

postais, a União Postal Universal (UPU) proibiu este procedimento em 1934. Mesmo assim os colecionadores continuaram a elaborar suas peças em caráter privado e, em 1974, a Maximafilia foi reconhecida como classe filatélica pela FIP, com a criação de regras próprias.

A Filatelia Temática surgiu no início da década de 30, na Alemanha, visto a quantidade expressiva de selos temáticos que estavam sendo emitidos, vindo a popularizar-se com o final da Segunda Guerra Mundial. No começo, este tipo de coleção era mal vista pelos filatelistas tradicionais, mas hoje a Filatelia Temática é uma das classes filatélicas com mais expositores e, conseqüentemente, suas regras estão bem estabelecidas e bem difundidas entre os filatelistas.

Recomendações básicas

Apesar de terem origens praticamente na mesma época, a demora na definição das regras da Maximafilia, em parte, fez com que os máximos postais fossem pouco utilizados nas coleções temáticas. É comum ver coleções temáticas expositivas bem desenvolvidas com apenas um único máximo postal na coleção inteira ou até mesmo sem o uso de máximos postais. Mesmo assim, para utilizarmos máximos postais em coleções temáticas devemos ter em mente duas recomendações básicas:

Certifique-se que o máximo postal está de acordo com as regras de Maximafilia da FIP: neste caso, procure adquirir o máximo postal com os maximafilistas ou Clubes de Maximafilia. Não é porque um colecionador chama sua peça de máximo postal que ele pode ser considerado como tal. Por exemplo, cartões-postais com múltiplas imagens e/ou que são meras reproduções dos selos são vetados nas

regras de Maximafilia da FIP. Na dúvida, procure um especialista.

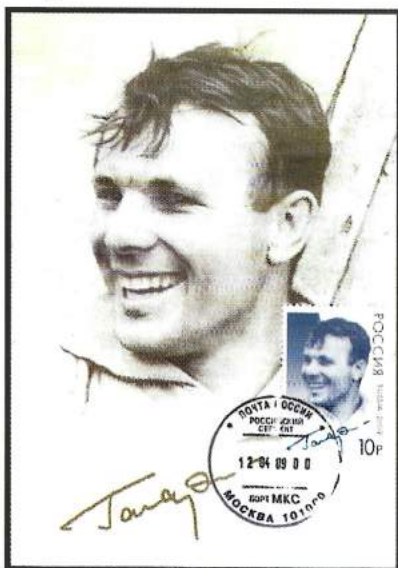
· **Utilize máximos postais com muito cuidado em relação às demais peças filatélicas:** neste caso, um excesso de máximos postais em detrimento de outras peças pode evidenciar uma falta de material e causar uma avaliação negativa da coleção. O máximo postal, por seu tamanho e características (geralmente é uma peça não circulada, com carimbo de favor), precisa ter seu uso na coleção bem justificado, com o objetivo de valorizar a coleção, ou seja, o máximo postal deve ser a melhor peça entre todas as opções filatélicas disponíveis.

Máximos postais nas regras de Filatelia Temática da FIP

No artigo 3.3 das Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, que trata da “Qualificação do material filatélico”, temos que: “Quando se está selecionando o material para a participação, deve-se dar preferência e maior importância a: (...) correio comercial efetivamente transportado, com marcas postais relevantes, em contraposição a meros documentos de recordação e itens similares produzidos para satisfazer colecionadores, como envelopes de primeiro dia de emissão (FDCs) decorados (mesmo quando emitidos pelo serviço postal), e máximos postais”.

E ainda, no mesmo artigo 3.3, temos que: “O uso de máximos postais deve limitar-se a umas poucas peças significativas, principalmente para tornar mais evidente a informação temática contida no selo. Além da necessária concordância entre motivo, espaço temporal e data, definidos nos princípios da Maximafilia, estes itens devem conter um carimbo de obliteração relativo ao tema”.

As regras, apesar de bem restritivas ao uso dos máximos postais, devem ser entendidas como um incentivo à busca de um máximo postal de qualidade, que realmente faça a diferença na coleção.



Neste nosso primeiro exemplo, o máximo postal retrata o russo Yuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, ou seja, uma figura comum em selos, principalmente da União Soviética e dos países da época do comunismo. No entanto, este máximo postal se sobressai entre as demais peças, pois é o primeiro máximo postal criado além dos limites da Terra, na 19ª/20ª expedição base da Estação Espacial Internacional (ISS). Existem apenas 52 destes máximos postais, que foi premiado no concurso de Melhor Máximo Mundial de 2009 da FIP, obtendo o terceiro lugar.

Como escolher os máximos postais para uma coleção temática?

Além das recomendações básicas, há outros critérios que podemos seguir para a escolha de máximos postais para uma coleção temática, aproveitando-se dos conhecimentos dos regulamentos de Filatelia Temática e de Maximafilia da FIP. Ao utilizar um máximo postal numa coleção temática, dê preferência para:

· **Máximos postais “acidentais”:** consideramos um máximo postal “acidental” aquele que foi feito sem que a pessoa soubesse que estava fazendo um máximo postal. Máximos postais nestas condições geralmente são bem antigos, do início da popularização dos cartões-postais, por volta de 1900 e, portanto, são mais raros e mais difíceis de conseguir.

· **Máximos postais circulados de antes de 1934:** a proibição pela UPU da circulação de cartões-postais com o selo no anverso (frente) do postal, feita em 1934, restringiu este tipo de material. Se for utilizar um máximo postal circulado, é melhor que ele seja circulado antes desta proibição.

· **Máximos postais de antiguidade “A”:** a antiguidade de um máximo postal é definida no artigo 4.4 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP e traz a classificação “A” para máximos postais feitos “antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal”.



Neste segundo exemplo, temos um máximo postal retratando João Pessoa, então presidente (o equivalente aos atuais governadores) da Paraíba. O conjunto é formado pelo selo da Revolução de 1930 (RHM C-28, emitido em 29/04/1931), pelo cartão-postal emitido pela Photo Iris retratando o então governador e pelo carimbo da cidade de João Pessoa, com data de 28/07/1931.

Obs.: Há muitas peças com diferentes selos base e com carimbo da Paraíba desta época. A maioria delas, no entanto, não é um máximo postal devido à falta de concordância de local do carimbo.

· **Máximos postais com cartão-postal, selo e/ou carimbo raros:** ainda no artigo 4.4 das Diretrizes de Maximafilia, temos que “a raridade de um máximo postal depende: da relativa raridade dos três elementos (carimbo, selo e cartão-postal), cada um em sua própria área de interesse”. Assim, um cartão-postal, selo ou carimbo raro, apresentado num máximo postal, irá valorizar ainda mais o conjunto. Leve em consideração, por exemplo, a antiguidade e tiragem do cartão-postal, a tiragem do selo, o período de utilização do carimbo e do selo.

Máximos postais triplos: um máximo postal triplo significa que o selo, o cartão-postal e o carimbo têm imagens semelhantes, evidenciando as concordâncias existentes num máximo postal. O artigo 4.3 das Diretrizes de Maximafilia traz: “a obliteração é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto, e se foi utilizada por um maior ou menor período de tempo”.



Neste terceiro exemplo, temos um máximo postal retratando as palmeiras imperiais do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, num exemplo de máximo postal triplo. O conjunto é formado pelo selo dos 150 anos do Jardim Botânico (RHM C-412, emitido em 13/06/1958), pelo cartão-postal emitido pela Cromocart nº 49 retratando as palmeiras imperiais e pelo carimbo ilustrado de 1º dia de circulação, retratando uma palmeira imperial, da cidade do Rio de Janeiro.

Máximos postais com carimbos da data de lançamento do selo: quanto mais próxima a data do carimbo do dia do lançamento do selo, melhor será o máximo postal. Para máximos postais mais antigos, especialmente aqueles feitos antes de surgirem os carimbos especiais de 1º dia de circulação, um carimbo de expedição com a data do primeiro dia de circulação do selo também irá valorizar o conjunto.

Máximos postais com tema mais próximo ao desenvolvimento do plano da coleção: de acordo com o artigo 3.2.2 das Diretrizes da Filatelia Temática, devemos ter uma “equilibrada utilização das peças de acordo com a importância do detalhe temático a que se referem”. Neste

aspecto os máximos postais podem melhor evidenciar o tema presente no selo.

Conclusão

Segundo o artigo 4.2.2 do Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas da FIP, o filatelista temático terá sua coleção avaliada quanto à “presença da mais ampla gama possível de material postal-filatélico e seu uso equilibrado”. Isto significa que não devemos deixar de fora os máximos postais, mas sim, segundo o artigo 3.3 das Diretrizes de Filatelia Temática da FIP, utilizá-los com moderação, “para tornar mais evidente a informação temática contida no selo”.

Em resumo, o filatelista, ao utilizar um máximo postal em uma coleção temática, deve fazê-lo com o objetivo de melhorar a sua coleção e não apenas para ocupar o espaço vazio!

Referências:

- 1) **Aginaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Carlos Dalmiro da Silva Soares**, Noções de Filatelia Temática, in www.filatelistas-tematico.net;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Ernani Santos Rebello**, Maximafilia, in Boletim Informativo da AFSC nº 51, pag. 04-08, Florianópolis/SC, agosto de 2004;
- 5) **Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr.**, O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação de Participações Temáticas em Exposições FIP, Madrid/Espanha, 2000;
- 8) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 9) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações Temáticas, Madrid/Espanha, 2000;
- 10) **George Constantourakis**, Competição de Melhor Máximo Mundial Criado em 2009 - FIP, in Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP, Lisboa/Portugal, 07 de outubro de 2010;
- 11) **Geraldo de Andrade Ribeiro Junior**, Edição Especial FILACAP Filatelia Temática, nº 154A, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, julho de 2007;
- 12) **Lúcia Milazzo**, Filatelia Temática: Um Pouco de História, tradução e adaptação do artigo de Robert Migoux publicado em La Philatélie Thématique, in Boletim Informativo da AFSC nº 52, pag. 24-25, Florianópolis/SC, agosto de 2005;
- 13) Máximo postal da Rússia da coleção de Viacheslay Klochko, colecionador, jurado de Astrofilatelia da FIP e vice-presidente da União dos Filatelistas da Rússia.
- 14) Máximos postais do Brasil do acervo do autor.

O Monumento do Cristo Redentor

Reinaldo Jacob (reinaldo.jacob@superig.com.br)

A construção do monumento religioso do Cristo Redentor foi sugerida pela primeira vez em 1859, pelo padre Pedro Maria Boss à Princesa Isabel. Somente em 1921 retornaram à ideia da construção, quando se iniciaram os preparativos para as comemorações do centenário da independência.

A pedra fundamental foi lançada em 4 de abril de 1922 e as obras iniciadas em 1926. Dentre as pessoas que colaboraram para a realização estão o engenheiro Heitor da Silva Costa (autor do projeto escolhido em 1923), o artista plástico Carlos Oswald (autor do desenho final do monumento) e o escultor

francês de origem polonesa Paul Landowski (executor dos braços e do rosto da escultura).

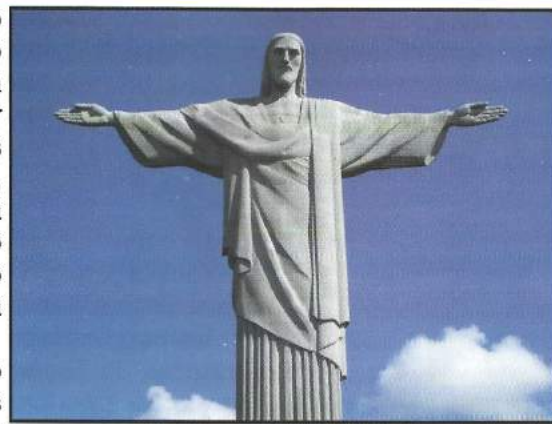
Erroneamente algumas pessoas dizem que o monumento foi um presente da França para o Brasil, mas na verdade a obra foi erigida a partir de doações de fiéis de arquidioceses e paróquias por todo o Brasil. Da França enviaram apenas uma réplica de quatro metros, feita de pequenos moldes.

O monumento do Cristo Redentor foi inaugurado às 19h15min do dia 15 de outubro de 1931, após 5 anos de obras e está localizado na cidade do Rio de Janeiro, morro

do Corcovado, 709 metros acima do nível do mar. Mede 38 metros, sendo que 8 estão no pedestal e 30 na estátua, sendo a segunda maior escultura de Cristo no mundo, atrás apenas da Estátua de Cristo Rei, localizado na cidade Swiebodzin, na Polônia, concluído em 6 de novembro de 2010 e que mede 51 metros, sendo que 18m no pedestal e 33m na estátua.

Símbolo do Cristianismo, o Cristo Redentor tornou-se um dos ícones mais conhecidos internacionalmente do Rio de Janeiro e do Brasil. Na data de 7 de julho de 2007, em Lisboa, no estádio da Luz, foi eleito uma das novas sete maravilhas do mundo. Em uma pesquisa realizada pela revista América Economia, em 2011, o Cristo Redentor foi considerado, por 23,5% dos entrevistados, como o maior símbolo da América Latina.

Os direitos de uso comercial da imagem do Cristo Redentor no Corcovado pertencem desde 1980 à Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro. O monumento está em área cedida pela União à Arquidiocese do Rio de Janeiro na década de 1930. O acesso ao monumento é realizado



Monumento ao Cristo Redentor

foz do rio Tejo, na margem sul, na cidade de Almada, inaugurado em 17 de maio de 1959, designado Cristo-Rei e é uma das mais altas construções de Portugal, com 110 metros de altura, sendo que a estátua possui 28 metros.

Em outubro de 1934 foi anunciado que o Cardeal Giuseppe Maria Giovanni Eugenio Pacelli, Secretário de Estado do Vaticano, futuro Papa Pio XII, visitaria o Brasil, na volta a Roma, após a realização da XXXII Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires, para conhecerem o monumento do Cristo Redentor.

Cardeal Pacelli passou pelo porto de Santos, em 19 de outubro de 1934, a bordo do transatlântico italiano Conte Grande, sendo recepcionado pelos alunos do Colégio Coração de Jesus de São Paulo, um representante do Governador, autoridades civis e religiosas, além do arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo e Silva. Chegou ao Rio de Janeiro no dia seguinte, recebido pelo presidente Getúlio Vargas, por todos os ministros, pelo cardeal d. Sebastião Leme e diversas autoridades civis, religiosas e



Selo Fiscal 300 réis



Selo Fiscal 500 réis



Prova Casa da Moeda 300 réis



Prova Casa da Moeda 700 réis



Selo C-78A chapa I (quadra)



Selo C-79A chapa I (quadra)

através do Parque Nacional da Tijuca, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foi tombado definitivamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2009.

Portugal possui uma escultura similar, localizado junto à

militares. Foi oferecido ao Cardeal Pacelli honras de chefe de Estado, desfilando em carro aberto pela cidade do Rio de Janeiro, cercado de simpatia e aclamado pelo povo à sua passagem, com destino ao Palácio do Catete, local em que ficou hospedado nos dias 20 e 21 de outubro de 1934.



Selo C-78 chapa I (quadra)



Selo C-79 chapa I (quadra) triângulo no selo superior esquerdo



Selo C-80 chapa II - Octavo



Selo C-81 chapa II - Octavo

Para homenagear o Secretário de Estado do Vaticano e sua comitiva, foi encomendado à Casa da Moeda uma série de selos, com data de lançamento que coincidisse com a sua chegada ao Rio de Janeiro (20/10/1934). A Casa da Moeda apresentou alguns modelos que não agradaram aos Correios. Esses modelos da Casa da Moeda tinham como imagem os mesmos utilizados por selos fiscais do Rio de Janeiro.

Como era de interesse do governo brasileiro presentear o



Envelope aéreo registrado da PANAIR, circulado de São Paulo para Letônia, em 22/09/1934, porte de 58600 réis. Selo Pacelli 700 réis com variedade "triângulo" (C-79T).

cardeal e sua comitiva com os selos, com a rejeição dos desenhos apresentados pela Casa da Moeda, foi encomendada junto a Tipografia Alexandre Ribeiro & Cia a



Envelope registrado com AR, circulado em 07/06/1935, de Palmeira/PR para Curitiba, porte de 18000 réis, correspondente ao primeiro porte registrado com AR, vigente a partir de 01/06/1934 a 31/12/1937 (C-80 e C-81).

impressão em 17 de outubro de 1934, iniciada no dia seguinte, que desenhou e imprimiu os selos em curto espaço de tempo. O objetivo foi alcançado, recebendo o religioso e sua comitiva os primeiros exemplares.

Os selos da Visita do Cardeal Pacelli ao Brasil foram impressos nos valores de 300 réis na cor vermelha e 700 réis na cor azul, em duas chapas, a primeira utilizada para impressão da primeira e segunda tiragem, nas datas de 20/10/1934 e 25/10/1934, composta a chapa de quatro selos. A segunda chapa, utilizada para a impressão da terceira tiragem na data de 12/11/1934, foi composta de oito selos.

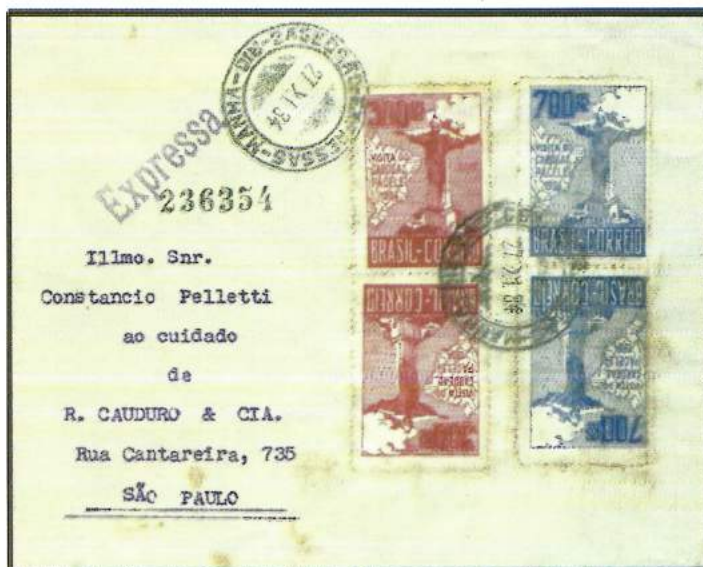
A folha completa possui 32 selos, sendo que 16 selos na posição normal e 16 selos na posição oposta, surgindo assim nos selos centrais os selos opostos, cabeças opostas (tête-bêche).

A urgência na impressão e a baixa qualidade da impressão, geraram variedades nos selos. Os quatro selos da primeira chapa são diferentes entre si. Da mesma forma, os oito selos da segunda chapa também são diferentes entre si.

A variedade mais marcante e procurada pelos filatelistas é a ocorrência de um triângulo no centro do Cristo, no selo de 700 réis, no selo superior esquerdo na primeira chapa da primeira tiragem (20/10/1934). Quando iniciaram a impressão da segunda tiragem (25/10/1934), foram feitos retoques no triângulo no decorrer da impressão, gerando também a variedade "triângulo retocado". Foram impressos 3.264 selos de 700 réis da primeira tiragem. Destes, somente 1.088 possuem a variedade "triângulo".

A emissão do selo de 700 réis da segunda tiragem é maior, cerca de 20.800 selos, sendo que 5.200 possuem a variedade "triângulo retocado". Esse triângulo retocado é encontrado em diversos tamanhos, uma vez que o "retoque" na chapa foi feito gradativamente. Na terceira tiragem do selo de 700 réis, segunda chapa, a variedade "triângulo" não existe.

A emissão em homenagem a visita do Cardeal Pacelli ao Brasil é alvo de pesquisas e estudos. O que mais impressiona, na existência da variedade "triângulo", é que no monumento original também existe o famoso triângulo.



Envelope expressa registrado com AR, circula em 27/11/1934, do Rio de Janeiro para São Paulo, porte 28000 réis, correspondente ao primeiro porte expressa registrado com AR, vigente entre 10/06/1934 a 31/12/1937 (C-80 e C-81 tête-bêche).

UPAEP - União Postal das Américas, Espanha e Portugal

Helder Mourão Vieira

Antes mesmo da criação do selo postal, no Tratado de Bogotá, em 1838, ratificado por Equador, Venezuela e Colômbia (chamada então de Nova Granada) já se esboçava uma união postal entre os países da América. Em 1911, em Montevideu, é criada a União dos Correios Sul-Americanos que se tornou UPAEP e cujos membros signatários foram: **Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.** Nos Congressos posteriores, foram incorporados: Antilhas Holandesas, Aruba, Canadá, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Portugal e Suriname.

O aniversário de 100 anos da UPAEP é discutível, pois Portugal se tornou membro no Congresso de Buenos Aires em 1990 e só fez a primeira emissão postal em 1993. A própria Espanha só aderiu à associação no Congresso do México em 1926. A rigor, nem UPAE, nem UPAEP estão completando 100 anos de cooperação postal. Mesmo assim, o Brasil lançou, em 23 de março deste ano, selo comemorativo ao centenário, bem como já o fizeram cerca de 12 países membros.

Foi no Congresso de Havana, em 1985, que ficou estabelecido que os países membros emitiriam, a partir de 1989, pelo menos um selo de um tema em comum, para difundir a filatelia ibero-americana. Infelizmente muitos dos países não cumpriram o acordo. Em 2010, dos 27 países membros, somente 16 emitiram.

Os temas anuais de América UPAE/UPAEP são:

- 1989 – Povos pré-colombianos.
- 1990 – Meio natural visto pelos descobridores.
- 1991 – Viagens do descobrimento.
- 1992 – Quinto centenário do descobrimento.
- 1993 – Fauna em via de extinção.
- 1994 – Transportes postais.
- 1995 – Defesa do meio-ambiente.
- 1996 – Trajes regionais.



- 1997 – Carteiros.
- 1998 – Mulheres célebres.
- 1999 – Um novo milênio sem armas.
- 2000 – Campanha contra a AIDS.
- 2001 – Bens inscritos na lista do Patrimônio Mundial.
- 2002 – Educação e analfabetismo.
- 2003 – Fauna e flora autóctones.
- 2004 – Proteção ao meio-ambiente.
- 2005 – Luta contra a pobreza.
- 2006 – Economia de energia.
- 2007 – Educação para todos.
- 2008 – Festas nacionais.
- 2009 – Jogos tradicionais.
- 2010 – Símbolos nacionais.
- 2011 – Caixas de correio.

PARASABER MAIS:

- www.upaep.com.uy
- www.america-upaep-filatelia.perso.sfr.fr
- Revista Correio Filatélico nº 54.
- Revista Correio Filatélico nº 135.
- Edital 4 de 2011 da ECT.



Porque Coleccionar ? ? ?

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.

Introdução

Milhões de pessoas colecionam os mais diversos objetos em todo o mundo. O que as leva a isto? Numa primeira análise, colecionar poderia ser considerado apenas como uma forma de entretenimento, um simples "hobby". Mas, uma análise mais atenta, logo demonstra tratar-se de uma atividade mais profunda e importante: o colecionismo, além da idéia básica de entretenimento, é uma arte e uma ciência e desenvolve o aprendizado, sendo uma atividade cultural por excelência.

A história relata, em diversas etapas do desenvolvimento humano, uma série de pessoas, em diferentes locais, preocupadas em guardar, armazenar objetos, de modo a preservá-los. Se isto não tivesse ocorrido, não teríamos, hoje, o conhecimento que temos de nosso passado. Os grandes acervos, em todo o mundo, quer particulares, quer de museus, arquivos, etc., iniciaram-se, em sua maioria, por pequenas coleções particulares.

Os colecionadores, nas suas mais diversas formas, dispõem de sites especializados, amplo espaço em sites de vendas, reúnem-se periodicamente e realizam encontros regulares em todo o mundo e no Brasil há encontros anuais de modelismo em geral, cartões telefônicos, cartões postais, aviação, numismática e Filatelia.

Por volta de 1988, em São Paulo, ocorreu uma exposição de fotos e revistas esportivas, montada em local totalmente inadequado, longe de tudo e mal divulgada. Lá estive e, para minha surpresa, o expositor, um velhinho de

mais de 70 anos, humilde e de poucos recursos, apresentava sua coleção pela primeira vez, após anos e anos de trabalho, de forma amadora, mas apaixonada, sem nenhum apoio, porém o seu material era simplesmente fabuloso, único e ninguém até então havia lhe dado a devida atenção. Colecionara a memória esportiva nacional, particularmente a paulista, como ninguém, superando a tudo que existia, superando até mesmo bibliotecas ditas "especializadas".

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, acolhe o Centro de Memória Filatélica, preservando fotos, catálogos, publicações, medalhas filatélicas, mantendo viva a memória deste segmento cultural.

Apesar dos inegáveis atrativos que os modernos meios de entretenimento proporcionam às pessoas, com estas maravilhas eletrônicas que hoje existem (computadores, Internet, etc.), colecionar jamais será uma atividade extinta. Não se pode deixar de constatar o irresistível charme e o fascínio que o ato de colecionar exerce sobre as pessoas. A quase totalidade das pessoas já passou por uma experiência colecionista, por mais breve que tenha sido, e quase todos, mesmo não tendo prosseguido, tem uma palavra de atenção, de reconhecimento, de carinho, de saudade e mesmo de admiração pelo que fez algum dia.

Faz-se necessário esclarecer alguns tabus, ainda difundidos no Brasil, que atribuem conotação pejorativa ao colecionismo, seja ele de qualquer natureza: ele é uma atividade salutar e recomendada, bem como pode ser praticada por qualquer idade, não sendo

uma mera atividade recreativa infantil ou um passatempo a mais para a terceira idade. A grande maioria dos colecionadores, segundo os cadastros apontam, está exatamente entre estas faixas etárias. Todas as pessoas colecionam algo, mesmo que não percebam. Podem ser caixas de fósforo, chaveiros, sapatos, etc. Inadvertidamente ou não, sempre guardam objetos. Segundo psiquiatras, colecionar é uma atividade absolutamente normal e proporciona uma higiene mental. Felizmente, é algo absolutamente normal. Podem ficar tranquilos, pois anormais são aqueles que não se interessam por nenhuma outra atividade, além de sua atividade cotidiana, às vezes nem mesmo por ela...

O colecionismo e a educação

Para se ter uma idéia da importância do colecionismo, diversos países introduziram uma de suas formas, a Filatelia, em seus currículos escolares, considerando-se a sua importância didática, histórica e cultural. A Filatelia, particularmente a Filatelia Temática, promove e supera metas pedagógicas, ao se basear numa idéia central, diretriz, que se desenvolve através dos selos postais.

Praticamente em todas as matérias a Filatelia pode ser um importante auxiliar pedagógico, em particular pode-se citar a História, a Geografia e as Artes, nas quais se sobressai imediatamente a correlação com a Filatelia. Basicamente, trata-se de ilustrar o tema com imagens. Ao manipular os selos, ao fixá-lo no álbum,

APOIO CULTURAL



multitec
engenharia e automação

www.multitecengenharia.com.br/automacao.htm

Satisfação, Conforto e Modernidade no 1º Apart Hotel de Loreno

DOM APART HOTEL

- * TV A CABO
- * INTERNET BANDA LARGA
- * TELEFONE COM SERVIÇOS DE DESPERTADOR E RECADOS
- * RECEPÇÃO E SEGURANÇA 24 HORAS

- * ESTACIONAMENTO
- * LAVANDERIA
- * ARRUMACÃO DIÁRIA
- * BAR E RESTAURANTE MALAGA

Suítes hoteleiras com área de 25 m²

www.domaparthotel.com.br

+ 55 (11) 3157-7393

reservas@domaparthotel.com.br

verificá-lo no catálogo, etc., a criança vê e revê, diversas vezes, a mesma imagem. Com isto, além da memorização da imagem representada, tem a sua atenção despertada para a importância do fato que veio a merecer a emissão de um selo e, imediatamente, se bem orientada, pode fazer a sua correlação com os fatos ligados ao tema que está ilustrando.

De uma maneira lúdica, atrativa e agradável, o educador consegue, através da prática da Filatelia, particularmente a fascinante Filatelia Temática, desenvolver fundamentalmente no indivíduo dois princípios básicos: o formativo, ao exigir o desenvolvimento de aptidões e das capacidades da pessoa e o informativo ao proporcionar a aquisição de conhecimentos especializados relacionados com o tema escolhido. Os benefícios didáticos, educacionais e culturais advindos desta prática são evidentes e é inegável a sua atuação como reforço ao currículo escolar.

A adoção de um plano para uma coleção, de uma estruturação da mesma, implica em raciocinar, criar, imaginar, pesquisar, estudar e observar regras, além de relacionar-se com terceiros. Este conjunto de tarefas configura um trabalho natural de observação, análise e síntese desenvolvendo aptidões e aumentando a capacidade de aquisição de novos conhecimentos com a conseqüente elaboração e expressão dos mesmos.

O desenvolvimento de uma coleção, tornando-a dinâmica, moderna, maleável, cada vez mais completa, induz, sempre, a uma necessidade de um melhor trabalho, de mais pesquisas e por isto mesmo motiva cada vez mais o trabalho a ser desenvolvido.

O ato de colecionar desenvolve a metodologia, o senso de observação, a atenção e por fim a paciência, tão necessárias para um estudo em profundidade de qualquer assunto. A pesquisa, item este tão importante e nem sempre prestigiado pelos educadores, é um elemento obrigatório para qualquer forma de colecionismo, pois vai despertar o instinto de curiosidade, fundamental para o prosseguimento de seus estudos. Paralelamente, a limpeza, o rigor, a correção, elementos básicos da coleção serão elementos que lhe servirão ao longo da vida escolar, em qualquer grau e até mesmo profissionalmente, por toda a vida.

A Filatelia, neste particular, é uma

importante fonte de estudos e pesquisas, pois os selos refletem diferentes imagens, de acordo com suas particularidades e características, neles estão retratados os aspectos culturais e até mesmo a História de uma nação pode ser contada por meio de seus selos postais, guardadas as devidas proporções.

O valor das coleções

Colecionar não é uma atividade elitista: pode se fazer uma coleção do tamanho do bolso de cada colecionador.

Deve-se iniciar uma coleção de forma bem simples, sem preocupação financeira. A coleção vai crescer, tomar forma e rumo e, caso o colecionador queira, poderá aumentá-la na medida de suas possibilidades.

O colecionismo é algo que pode ser praticado por todos, sem nenhuma distinção, pois as coleções são formadas por seus praticantes, no nível desejado ou possível, desde uma coleção simples, até uma especializada, com as mesmas qualidades, com o mesmo valor cultural e educativo, apenas com valor financeiro diferenciado.

O colecionador propriamente dito não objetiva o lucro. Seu investimento se baseia na aquisição de conhecimentos, o que faz com que ele torne-se um especialista em sua área. Se vier a ocorrer um lucro financeiro, este surgirá de maneira espontânea, pois todo acúmulo de valores traz, afinal de contas, uma riqueza.

Duas coleções, uma simples e modesta e outra, premiada e de alto valor financeiro, possuem características em comum: o valor para seu proprietário, o mesmo objetivo, a mesma paixão, a mesma importância, o seu aspecto cultural e, principalmente, a gratificação que proporcionam aos seus organizadores, rigorosamente a mesma para os dois colecionadores. Isto, mais do que um aspecto em comum, é uma qualidade, que, demoraticamente, une e nivela os colecionadores.

O colecionismo e a cultura

Na maioria dos países, as diversas formas de colecionismo são respeitadas e admiradas, sendo objeto de catálogos especializados, exposições, mostras, etc., em locais públicos e de forma organizada. No Brasil ainda se está longe deste reconhecimento, de forma

geral, sendo que raros segmentos, como a Filatelia, obtiveram reconhecimento. Considerada uma "ciência auxiliar da História", pelo Congresso Internacional de Filatelia de Barcelona (Espanha - 1960), a Filatelia tem seu valor reconhecido em nosso país pelo Ministério da Cultura que incluiu a Filatelia na Lei Federal de Incentivo à Cultura, a "Lei Rouanet". A Prefeitura Municipal de São Paulo incluiu a Filatelia na sua Lei de Incentivo à Cultura.

Todas as formas de colecionismo tem um fundo cultural, mas há coleções que, pela sua própria natureza, como caixas de fósforos, lápis de propaganda, latas de cerveja, rótulos de cigarros, cartões telefônicos, etc., são limitadas, atingem um ponto no qual é difícil se desenvolverem, acabam por ficar sem um rumo definido, desmotivando seus praticantes.

A Filatelia, por sua vez, é diferente, sendo de colecionismo, de lazer, uma inesgotável fonte de cultura e uma coleção de selos pode se desenvolver em vários níveis, ao sabor do interesse do colecionador, sendo o segmento que proporciona o maior retorno cultural. É o segmento de colecionismo mais organizado em todo o mundo e no Brasil e, graças a isto, vem resistindo, desde o primeiro selo emitido, em 1840, ao surgimento de novas modas e formas de colecionismo.

Conclusão

É necessário incrementar a divulgação do colecionismo, rapidamente e com a competência que a questão requer. Para isto, é necessário um trabalho sério e permanente de marketing, realizado por especialistas, contando com a colaboração de educadores e assessorados por pessoas das diversas áreas, com experiência em educação em geral ou em cursos de cada modalidade de colecionismo. Estes profissionais, embora raros, existem e devem ser convocados para esta tarefa. Em nosso país, na área filatélica, as federações e clubes tem procurado, dentro de suas limitações econômicas, a difusão da Filatelia em todas as idades, em particular no âmbito da juventude. Destacam-se, nesta área, os sites: www.fefiesp.com.br e www.abrafite.com.br

Colecionar é preciso!

Em todos os níveis, de todas as formas, de todas as maneiras. Os poucos clubes especializados aí estão para ajudar a todos. Material informativo, sugestões, idéias, materiais para a coleção, etc., nada disto falta. Não tenham receio de se lançar nesta

empreitada, pois o retorno será sempre gratificante, com a descoberta de novos horizontes culturais, com o intercâmbio com os demais praticantes da mesma modalidade ou mesmo como uma simples higiene mental. O fascínio da pesquisa, da descoberta, é algo inerente ao ser humano e o colecionismo é um dos campos que proporciona as

melhores oportunidades neste sentido. Portanto, mãos à obra!

**Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. é filatelista desde 1959 e Presidente da Associação Brasileira de Filatelia Temática e da Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo.*

Os Flamingos vistos através da Maximafilia

Américo Rebelo

Classe: Aves

Ordem: Ciconiiformes

Família: Phoenicopterus

Nome científico: Phoenicopterus Ruber

Os Flamingos são aves pernaltas e corpulentas com o bico poderoso e encurvado, e com uma plumagem muito colorida em tons de rosa pálido e rosa mais intenso. As penas que cobrem as asas, são cor-de-rosa muito vivo. Estas espécies encontram-se distribuídas por todos os Países do Sul da Europa, partes de África e da Ásia.

Em Portugal encontram-se principalmente na faixa costeira especificamente mais para Sul, com destaque nos Estuários do Tejo e do Sado, Ria de Faro, Óbidos, Santo André e em algumas Albufeiras no Interior do Alentejo.

São aves gregárias que vivem em colónias muito numerosas, sendo considerada uma das aves mais altas da nossa fauna, podendo atingir cerca de 1,70 m de altura e pesam entre 12 a 15 kg. Normalmente os machos são ligeiramente maiores que as fêmeas.

São espécies monogâmicas que acasalam com o mesmo parceiro para toda a vida. Como anteriormente foi dito o seu habitat é especificamente em estuários, salinas, tanques de piscicultura, lagoas de água doce ou salgada, e a sua alimentação é a base de algas, pequenos peixes, crustáceos, moluscos e plantas.

Para se alimentarem, emergem parte do bico dentro da água utilizando o método através da filtração. A cor rosa da plumagem dos flamingos, é derivada do tipo de alimentação que faz, pois extrai uma substância colorante dos crustáceos. Caso não se alimentasse desse tipo de animais, a sua cor ficaria completamente branca. O início da época de nidificação é muito variável derivado das zonas geográficas onde se encontram. Os ninhos são construídos pelo casal à base de

lama, em grandes colónias e nas margens dos lagos.

Fazem normalmente uma a duas posturas por ano, pondo em média 1 a 2 ovos por postura e a sua incubação é de 28 a 31 dias sendo feita sempre pelo casal. Os filhotes abandonam o ninho após o 10º dia, concentrando-se nas colónias, bastantes juvenis todos da mesma idade. Uma das características destas espécies, é que conseguem distinguir as suas crias para os alimentar, e nunca alimentam as crias de outros casais.

Em Portugal esta espécie está classificada como uma população invernante "**Vulnerável**", havendo vários factores de ameaça como por exemplo:

- A destruição das salinas, têm sido muito prejudicial para estas espécies, dado que perdem a sua principal fonte de alimentação.
- A expansão turística, também é um factor negativo para estas espécies, dado que são pouco tolerantes à presença humana.
- A utilização excessiva de herbicidas nos locais de alimentação, pois diminui bastante a sua fonte de alimentação.
- O Abate ilegal

Apesar dos factores de ameaça, os flamingos tem tido um aumento muito significativo em alguns países da Europa. Esse aumento deve-se exclusivamente das principais colónias estarem em zonas protegidas pela Lei. Em algumas zonas da Europa não protegidas, estas espécies estão classificadas como uma "SPEC 3", **isto significa que população global destas espécies não estão concentradas na Europa, e como tal têm um estatuto de conservação desfavorável nesse continente.**

Dentro da família dos flamingos existem 6 espécies conforme abaixo discriminada:

- Flamingo – Comum (*Phoenicopterus Roseus*)

FILATÉLICA & NUMISMÁTICA CAMPINAS



**Selos - Cédulas - Moedas
Nacionais e Internacionais
Materiais Filatélicos e Numismáticos**

VEJA DIVERSAS OFERTAS ESPECIAIS EM NOSSO SITE E PEÇA SEU ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO POR E-MAIL OU CARTA.

Vinícius Silveira
(19) 9756-5552

Compramos coleções de selos, cédulas e moedas. Atendemos lista de faltas de selos brasileiros e estrangeiros por países e/ou por temas (mancolista).

filaticacampinas@gmail.com

**Av. Francisco Glicério, 989 - Edifício Catedral - Sala 44
CEP: 13012-90 - Centro - Campinas-SP - Fone: (19) 3043-4480**

FILATÉLICA BRASÍLIA

26 ANOS DE ATIVIDADES (1985 a 2011)



Roberto Silveira
(61) 9982-2006
(19) 8112-3725

filaticabrasilia@gmail.com

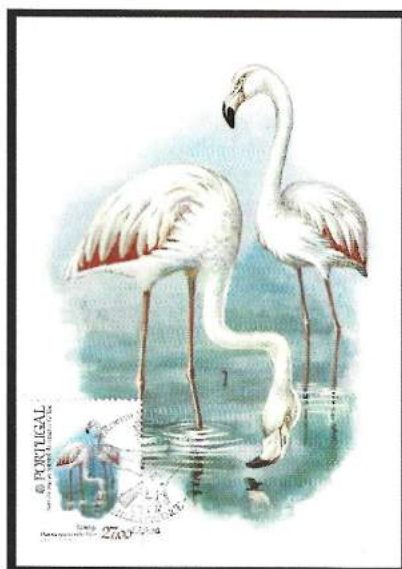
**R. Frederico Tetzner Sobrinho, 92 - Vila Cristovão
CEP: 13480-570 - Limeira-SP - Fone: (19) 3039-8715**

- Flamingo – Pequeno (*Phoenicopterus Minor*)
- Flamingo – Chileno (*Phoenicopterus Chinesas*)
- Flamingo – James (*Phoenicopterus Jamesi*)
- Flamingo – Andino (*Phoenicopterus Andinus*)
- Flamingo – Americano (*Phoenicopterus Ruber*)

O flamingo é considerado oficialmente como o "**pássaro símbolo da nação do País Trinidad e Tobago**" "É um País que fica situado ao largo da costa da Venezuela, sendo constituído pelas ilhas Trinidad e de Tobago.

Filatelicamente os flamingos estão bem representados em selos e postais máximos de diversos países, conforme se poderá ver através das ilustrações seguintes.

Postal Máximo Triplo.



Flamingo

Ordem: Ciconiformes
Família: Phoenicopteridae
Espécie: Phoenicopteridae Ruber

Emissão: Philexfrance--82 – Aves de Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Obliteração: Carimbo do 1º Dia Emissão – Lisboa
 11.06.82

Edição do Postal: Edição dos CTT de Portugal

Postal Máximo Triplo

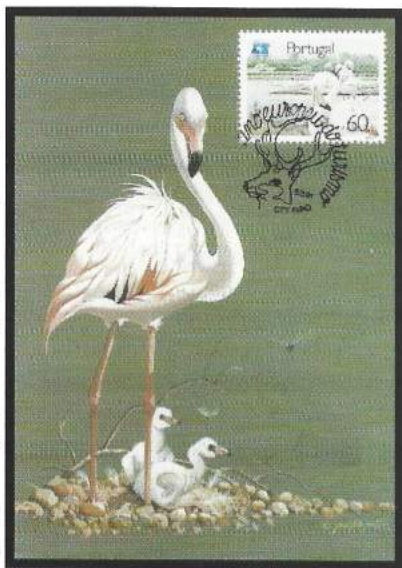
Flamingo

Ordem: Ciconiformes
Família: Phoenicopteridae
Espécie: Phoenicopteridae Ruber

Emissão: Ano Europeu do Turismo – CTT de Faro
 06.03.1991

Obliteração: Carimbo do 1º Dia Emissão – CTT de Faro
 06.03.1991

Edição do Postal: Edição dos CTT de Portugal



Postal Máximo Triplo

Flamingo

Ordem: Ciconiformes
Família: Phoenicopteridae
Espécie: Phoenicopteridae Ruber
Emissão: UPAEP – 1993 – América – Fauna em Vias de Extinção

Obliteração: Carimbo Comemorativo do 75º Aniversário do Parque Zoológico de Santiago de Cuba 10.09.1995

Edição do Postal: Ediciones Caribbean's Color



Postal Máximo Duplo

Flamingo

Ordem: Ciconiformes
Família: Phoenicopteridae
Espécie: Phoenicopteridae Ruber
Emissão: Aves de Portugal – II Grupo - 2000
Obliteração: Carimbo Ordinário de Castro Marim
Edição do Postal: Edição de Agostinho Gomes



BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:

- *Catálogo 2008 – 24 Edição – Portugal, Açores e Madeira*
- *Catálogo de Selos Temáticos – Fauna – Aves – Birdes – 24 Edição*
- *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*
- *Revistas diversas SPEA – Pardela (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves)*
- *Enciclopédia Segredos da Natureza – Aves I e II Volumes*
- *Guia das Aves de Assírio & Alvim – (SPEA)*
- *Guia das Aves Comuns de Portugal da SPEA*
- *Notícias "Os Maximafillistas Portugueses"*
- *Pagelas dos CTT de Portugal*
- *Pagelas dos CTT de Angola*
- *Enciclopédia a Vida na Terra*
- *Enciclopédia o Mundo dos Animais*
- *Aves Aquáticas*
- *Portugal Moderno – Enciclopédia Temática – A Fauna*

Elaborado por: Américo Rebelo
 Outubro 2009

Os "Olhos-de-Boi" Angelo Zioni (1913-1980)

Resolvida a Reforma dos Correios, sugerida em vista do sucesso inglês, por proposta de um cidadão alemão naturalizado Sturz, os decretos 254 e 255, de novembro de 1842, estabeleceram as tarifas e o modo de pagar os portes das cartas.

Criavam-se os selos postais no Brasil. O Brasil passava, destarte, a ser o primeiro país das Américas a usar selos postais, o segundo a determinar a reforma postal (sistema inglês), o terceiro, no mundo, a empregar os selos adesivos.

Determinado à Casa da Moeda o preparo dos selos ou do papel-selado, de acordo com o modelo enviado pelo governo (seria forçosamente o primeiro selo inglês), pela Casa da Moeda foi alvitrado fazer-se:

1º - selo e não papel-selado;

2º - desenho sem efígie do monarca, em sinal de respeito;

3º - adotar um modelo de desenho de difícil imitação, evitando-se possíveis falsificações.

Aprovada a sugestão da Casa da Moeda, à qual foi dada a mais ampla liberdade de ação, em poucos meses ficaram prontas: chapas e selos, estes impressos pelo sistema de gravura, na então Estamparia das Apólices, um estabelecimento oficial que anos depois seria incorporado à Casa da Moeda.

O Desenho e a Gravação

Na Casa da Moeda havia um aparelhamento destinado a gravar mecanicamente, que produzia os chamados "guilhocês" (desenhos geométricos entrelaçados) que, em 1842, havia sido apreendido na Alfândega do Rio de Janeiro. Por ocasião da encomenda dos selos, foi adquirida, providencialmente chegada ao Brasil, uma máquina de "transportar", necessária para que a produção dos selos fosse quanto mais uniforme possível. Com o aproveitamento desse conjunto, foram gravadas, sobre um "fundo" formado de desenhos geométricos acrescidos de guirlanda, as cifras que

iriam constituir os selos de 30, 60 e 90 réis.

Pretos, sem legenda alguma, os selos foram dispostos, por transporte, numa única chapa de 54 selos (18 de cada valor). Com o andar do trabalho, novas chapas foram preparadas, inclusive contendo cada, um só dos três valores. Isto tudo, fora os impropriamente chamados "retoques" de chapas que, na realidade, constituíram novas confecções, mediante prévia raspagem de novo "transporte" das matrizes.

O Lançamento dos Selos

Após várias ordens e contra-ordens, os selos foram vendidos inicialmente na Corte (cidade do Rio de Janeiro) em 1º de agosto de 1843 e, a partir, não mais de setembro, mas de outubro do mesmo ano, em outras cidades e províncias.

Impressos vários milhões, os selos foram substituídos por outros, de desenho menor, sempre negros, mas em papel mais fino, atendendo-se assim às reclamações que logo se fizeram contra os primitivos "olhos-de-boi", denominação dada a esses selos, pelo singular aspecto que fazia lembrar seja o grande olho dos bovinos, seja o elemento arquitetônico e muito em uso na época.

Incinerados, em sua grande parte, tais selos, com o tempo, tornaram-se preciosidade filatélica, pese o aspecto desagradável em que se apresentam, sob o ponto de vista estético.

Além das variedades que apresentam, por força das seis chapas e muitas regravações com que foram impressos, no colecionismo filatélico esta emissão é abundante em variedades ocasionadas por papéis, tonalidades, reincisões, dobras de papel, etc.

De qualquer modo, a idéia de Camilo João de Valdetaro e a gravação de Carlos Custódio de Azevedo e Quintino José de Faria, tornaram-se, hoje, peças de escol na história da Filatelia mundial. (Do FILACAP 24/1977)





**Sociedade
Philatelica Paulista**

Sede Própria: Largo Paissandu n.º 51 - 17º andar
Cep: 01034-900 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3223-7850
Caixa Postal: 710 - Cep: 01059-970
www.sppaulista.com.br - sppaulista@uol.com.br

*Mais de 90 anos de tradição, boletins informativos,
vasta biblioteca especializada, centenas de associados,
participação em exposições filatélicas. Junte-se a
nós. Faça parte de uma das maiores entidades
filatélicas do Brasil*



**Associação Brasileira de
Filatelia Temática**

ABRAFITE

**Descubra o mundo da Filatelia Temática. Conheça
o mais premiado website temático do Brasil.
Associe-se e tenha um atendimento personalizado,
por apenas R\$ 40,00 / ano. Desde 1971 (40 anos).**

ABRAFITE - Caixa Postal 2783 - 01059-970 - São Paulo-SP
www.abrafite.com.br

Carimbos na Temática

Rogério A. Deditis

Se o primeiro selo surgiu em 1840 – o “Penny Black” na Inglaterra Vitoriana –, os carimbo ou marcas postais datam de muitos séculos antes. A sua função inclusive, mudou bastante: hoje, o carimbo serve basicamente para anular ou obliterar o selo, evitando assim, sua reutilização postal; antes, quando ainda não existiam selos, o carimbo apenas registrava a data e ou local por onde as cartas circulavam. O seu estudo é conhecido como Marcografia ou Carimbologia e encontra muitos adeptos, cujas coleções, em boa parte, costumam ser expostas em nossas principais exposições. Além desses filatelistas especializados no colecionismo e estudo das marcas postais, há outros que se interessam – e muito – por essas peças filatélicas: o temático.

Na organização de uma coleção temática, lembramos que é necessário desenvolver um duplo estudo. Primeiro, deve-se conhecer profundamente o tema escolhido – cães, orquídeas, futebol, medicina, etc. Segundo: deve-se estudar o material filatélico diretamente relacionado ao tema e que constituirá a coleção. Na temática, não apenas o selo ligado ao tema pode (e deve) fazer parte da coleção, mas também todo tipo de documento ou peça filatélica – desde que tenha estreito vínculo com o tema: carimbos, inteiros-postais, franquias mecânicas, máximos postais, etc.

A partir destas colocações podemos concluir que, numa coleção temática, a presença de carimbos é fundamental – até tão importante quanto a dos selos.

O uso de carimbos demonstra que o filatelista fez uma pesquisa filatélica e confere à coleção, portanto, um grau de maturidade, revelando conhecimentos filatélicos. Em muitas vezes, permite, ainda, alcançar um melhor equilíbrio estético na montagem das folhas da coleção. Finalmente, é um bom veículo de demonstração, através da coleção, dos vários capítulos da “história” que se pretende contar, conforme o enfoque dado ao tema.

I – Os Carimbos Pré-Filatélicos (ou Precusores)

Como a própria denominação diz, são aqueles utilizados antes do advento do selo – logo, não tinham a função de anular. Alguns são muito antigos, remontando à Idade Média. Muito traziam ilustrações de grande interesse temático; por exemplo: o carimbo a seco do leão de São Marcos, o “peixe” de Santos e os carimbos de fantasia ou “fancy cancellations”, com a figura de formiga, abelha, coração, etc., podendo enriquecer coleções de vários temas. Um outra forma de utilização: um carimbo da região de Champagne pode documentar uma coleção onde haja um capítulo sobre bebidas alcoólicas. Os carimbos precusores podem apresentar-se em fragmentos ou no envelope completo, sendo muito considerados aqueles que se mantêm em



Pré-Filatélico de Santos/SP



Carimbo Comemorativo



Carimbo Comum

bom estado de conservação – o que, às vezes, é um tanto quanto difícil, principalmente os mais remotos.

II – Os Carimbos Ordinários

São aqueles usados correntemente pelas agências do correio, contendo o local de aplicação, bem como ano, mês, dia e, em alguns casos, horário de aplicação. Seu uso para os temáticos é relativamente restrito, mas pode-se lançar mão de certa imaginação.

Assim, carimbos comuns das cidades de Formiga e Colméia podem fazer parte de uma coleção de “Insetos”. Da mesma forma, um carimbo do Rio de Janeiro de 15 de novembro de 1889 documentaria bem certa passagem numa coleção de “História do Brasil”... Entretanto, aqui se recomenda parcimônia para não cair em excessos, por sinal,

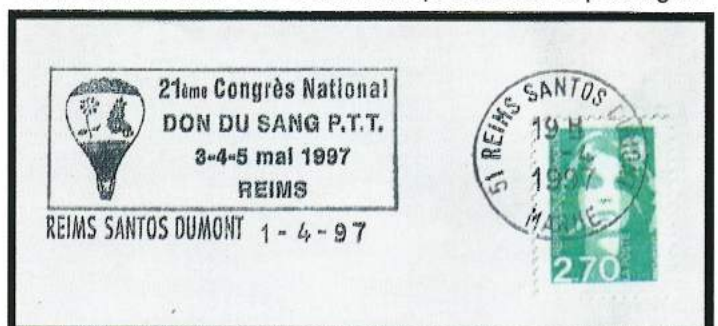


Pré-Filatélico de Lorena/SP

às vezes jocosos.

III – Os Carimbos Comemorativos

Constituem-se no principal “alvo” dos temáticos. Os primeiros carimbos comemorativos são contemporâneos dos primeiros selos comemorativos, datando de fins do século XIX. Na verdade, as administrações postais, tão logo perceberam que o motivo dos selos, ao invés de limitar-se à efígie do Chefe-de-Estado ou a uma cifra qualquer, poderiam apresentar propaganda turística, ideológica, sectária ou simplesmente comemorar um fato, observaram que também o carimbo poder-se-ia prestar a tanto. Atualmente, são emitidos milhares de carimbos comemorativos (ou “especiais”, conforme denominação dos temáticos), sendo como que “imperdoável” que uma coleção temática não os tenha – e em bom número! Pode-se arriscar que não existe passagem



Flâmula

de qualquer tema que não possa ser ilustrada por uma dessas peças. Convém incluir, na medida do possível, os carimbos mais antigos – alguns de razoável grau de raridade. Aconselhamos, sobretudo, ficar atento à programação do correio para as novas emissões, que sejam relacionadas ao tema escolhido, quer sejam aquelas de grande interesse (fauna, esportes, flora, etc.), para eventuais permutas, sobretudo com os correspondentes do exterior.

IV – As Flâmulas

Já no início do século XX, passou a ser necessário, para os correios, a manipulação de correspondência em grande quantidade. Com isso surgiram os carimbos mecânicos, que com o tempo, passaram a portar alguma mensagem temática – em substituição às barras paralelas ou onduladas. São também denominados flâmulas. A Suíça, na década de 50 e a França costumam emití-las em grande quantidade.

As flâmulas não devem ser confundidas com as franquias mecânicas, pois estas não têm valor de obliteração, mas de porteamento, pois têm valor de franquia. Uma característica das franquias é a determinação pela U.P.U., de que devem ser de cor vermelha.

V – Carimbos Complementares

Reunem toda uma gama de carimbos que enriquecem ou completam uma peça filatélica. Damos o exemplo dos carimbos de balões, usados em viagens específicas e de confecções por particulares. Assim, em Santos, em dezembro de 1985, por ocasião da Exposição Filatélica e Numismática comemorativa dos 300 Anos de Bartolomeu de Gusmão, a ECT fechou um malote que viajou no balão destacado para o evento e apenas as correspondências deste malote o receberam.

A apresentação

Os carimbos podem estar em:

- 1- fragmento: “pedaço de carta ou envelope”;



Franquia Mecânica

2- envelope, podendo este ser:

2.1- não-circulado, sendo a obliteração dita “de favor”. Existe o carimbo “E.P.”, ou seja, para entrega própria, sendo aplicado nestes casos em que o usuário não deseja que o envelope circule. Contudo, não é muito usado na prática. Recomendamos que não se “pseudo circule” uma peça originalmente não circulada, colocando falsos nome e endereço, pois o resultado pode ser desastroso.

2.2- circulados, ou seja, aplicados em envelope que “cumpriram sua missão”. Os envelopes circulados recebem uma grande preferência, tendo as respectivas peças um peso filatélico muito maior. Para comprovar a circulação, algumas pequenas bandas fosforescentes são aplicadas na face anterior do envelope em agências postais de certas administrações postais, como a própria ECT.

2.2.1- registradas: outra maneira, por sinal inequívoca e que provoca peso especial para a peça, de comprovar a circulação, é registrando a correspondência, bastando para isto ter conhecimento prévio das emissões de carimbos comemorativos a tempo de preparar as peças e com o devido porteamento.

Transportando estas “opções” de apresentação dos carimbos para o problema prático da montagem da coleção, temos que as peças podem-se apresentar “por inteiro” – fragmento ou envelope. Contudo, há outra possibilidade, de uso corrente por nossos expositores. Quando o envelope não é circulado ou, simplesmente quando por razões de ordem estéticas, não se deseja mostrar, na folha da coleção, o envelope inteiro, pode-se recorrer às “janelas”. Trata-se de um meio de “economizar” um espaço onde outras peças podem ser colocadas para enriquecer a coleção. E isto é particularmente importante hoje em dia, em que é cada

vez mais restrito o espaço destinado a cada coleção nas principais exposições. Para se fazer a janela, deve-se cortar, na folha, um retângulo ou quadrado no qual a parte que se deseja mostrar caiba; colocar fundo preto no verso e, finalmente, ficar a peça por meio de cantoneiras e charneiras no verso.

Enfim, colecionemos e estudemos os carimbos...

(Do FILACAP 82/1989).



FILATÉLICA PENNY BLACK

SELOS - Comemorativos do Brasil - Novidades Internacionais - Países temas - Pacotaria Temáticos usados - Disney

CÉDULAS - Nacionais e Estrangeiras

GRANDE MALA DIRETA - solicite lista

Fone: (11) 3222-0277 / 3331-2822

Fax: (11) 3362-0782

Internet: <http://www.portaldoselo.com.br>

E-mail: pennyblack@portaldoselo.com.br

Rua Aurora, 776 (esquina Av. Vieira de Carvalho), Conj. 257/258

Caixa Postal 405 - São Paulo /SP, CEP: 01031-970

VENDA SOB OFERTAS

MARCO AURÉLIO PINTO DE ASSIS

Desde 1996

SOLICITE CATÁLOGO

Rua Rio de Janeiro, 85

ITU-SP, CEP: 13301-500

Fone/Fax (0xx)-11-4022-2934

E-mail: pintodeassisfilatelia@yahoo.com.br

-ACEITAMOS MATERIAL CONSIGNADO PARA VENDA-

A Primeira Emissão da Áustria

Mário Xavier Jr.

Em 1º de junho de 1850 foram emitidos os primeiros selos da Áustria, considerados como dos mais interessantes selos clássicos. Realmente, esta série de cinco selos (Yv 1/5) com suas variedades de papel, tipos e carimbos, oferece oportunidades de pesquisas quase ilimitadas ao especialista, apesar dos extensivos estudos já realizados a seu respeito. O fato de que são selos relativamente baratos no estado

(Imperial e Real Ministério do Comércio). Logicamente, apenas alguns selos perto do meio da folha apresentavam partes da filigrana.

Algumas folhas dos valores 1, 3 e 9 kr foram impressas em ambos os lados, dos quais a mais comum é a do 1 (Yv 1a), sendo as outras bastante raras.

Em 1854 foi feita uma experiência de denteação e o valor de 1 kr apareceu com um denteado muito fino 18 ½. Com certeza não vingou a experiência porque são conhecidos apenas alguns exemplares do estado novo. Todos os valores existem cortados em linha (percés) usados nas cidades de Tokay e Homonna, sendo os últimos os mais raros.

No fim de 1854, começou a ser usado papel feito à máquina, distinguível do feito à mão por sua superfície mais lisa. Este papel não era filigranado.

Embora sem validade postal, as cruzes de Santo André, que completavam os espaços em branco das folhas, são muito procuradas pelos colecionadores, mesmo isoladamente. Quando juntas com os selos são verdadeiras jóias filatélicas.

Os carimbos usados nesta emissão são, por si só, um estudo particular. São encontrados em muitos formatos, tamanhos e desenhos, indo de um simples círculo usado em Viena e outras cidades às multi-raiadas estrelas de Czernowitz.

Estes mesmos selos, com todas suas características foram usados na Lombardia-Venécia (ou Reino Lombardo-Vêneto), região então fazendo parte do império austríaco. A única diferença está no valor dos selos, agora em centesemi, 5, 10, 15, 30 e 45 (Yv 1/5). Destes existem falsificações postais feitas em Verona e Milão.

Esta primeira emissão austríaca permaneceu em uso até ser substituída pela nova série emitida quando da mudança do sistema monetário em 1858. Pelo novo sistema, o gulden passou a valer 100 kreuzer.

(Do FILACAP 84/1989)



Primeiros Selos da Áustria

usado, em se tratando de primeiros selos, com exceção dos valores mais baixos, acresce o interesse dos especialistas.

Foi em 26 de março de 1850 que um decreto do Ministério da Indústria e Comércio autorizou a emissão de selos postais na Áustria. Os valores emitidos: 1 kreuzer amarelo, 2 kr preto, 3 kr vermelho, 6 kr marrom, e 9 kr azul, eram suficientes para a maior parte dos portes usuais.

O desenho, que mostra as armas imperiais austríacas envoltas por um escudo, foi feito por J. Herz e as pranchas gravadas por Hermann Tautenhayn. As letras KK POST-STEMPEL que encimam as armas significava "Kaiserlich Königliches Post-Stempel" (Selo Postal Imperial e Real).

A disposição dos selos na folha era curiosa. Havia sete filas de oito selos cada e mais uma fila de quatro selos em cada folha. Os quatro espaços vazios eram preenchidos com ornamentos em forma de X, a famosa cruz de Santo André. A razão de haver 60 selos, ao invés de 64 que se obteriam com a disposição adotada, era a de facilitar a contabilidade dos correios, porque a moeda austríaca, o gulden, dividia-se em 60 kreuzer.

O papel usado inicialmente era feito à mão. Ele variava consideravelmente de espessura, mesmo em diferentes partes da mesma folha e era filigranado verticalmente no centro de cada folha de impressão (composta de quatro folhas de 60 selos) com as iniciais "K.K.H.M." em rebuscadas letras. Estas letras significavam "Kaiserlich Königliches Handels Ministerium"



Primeiros Selos de Lombardia-Venécia

Os Primeiros Selos do Mundo Inglaterra (06.05.1840)

Angelo Zioni (1913-1980)

Emissão de 06.05.1840, com dois valores: 1 penny (preto) e 2 pence (azul); trata-se da primeira emissão de selos adesivos, criados com a reforma postal inglesa idealizada por Rowland Hill e vendidos desde o dia 1º de maio. Efigie da Rainha Vitória.

Apesar de haverem sido emitidos dois selos, costuma-se chamar de "Penny Black" ("penny preto") ao primeiro selo que deu ensejo ao colecionismo, à filatelia.



Com a reforma, foram postos à disposição do público também duas sobrecartas que, no entanto, não tiveram boa acolhida. Trata-se dos chamados "envelopes Mulready" do nome do desenhista pouco afortunado.

O selo inglês mostra a rainha Vitória, de perfil, tirado do retrato feito da princesa adolescente e adotado na medalha gravada por William Wyon. Dessa gravação, Henry Corbould preparou o desenho que Charles e Frederick Heath tiveram por modelo para as gravuras dos selos.

As primeiras folhas (em cujas margens havia avisos sobre como usar os selos) apresentavam os selos com letras nos cantos inferiores: medida usada para dificultar falsificações (?).

Os selos tinham, no papel, uma filigrana consistente em pequena coroa. Foram impressos a talho-doce pela firma Perkins, Bacon e Petch, que ficaria famosa no mundo inteiro como impressora de selos postais.

(No FILACAP Especial 1983).



70 Encontro FILACAP de Colecionadores

Dias 04 e 05.06.2011

Local: Casa da Cultura de Lorena (Solar do Conde)
Rua Viscondessa de Castro Lima, 10 - Centro - Lorena/SP

Exposição Filatélica Lorena 2011

04 a 08.06.2011

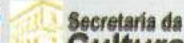
Horário: 09h00 às 17h00

Realização:

FILACAP

Clube Filatélico e Numismático de Lorena

Apoio:



Patrocínio:



*Correios para
minha empresa?
A menor distância
entre dois pontos:
a matriz e as filiais.*

*As contas
que chegam
pelos Correios
eu também pago
nos Correios.*

SERVIÇO DE RASTREAMENTO DE OBJETOS (SRO): PELO
CELULAR, VOCÊ ACOMPANHA A ENTREGA DA SUA ENCOMENDA.

VOCÊ DISPÕE DE SERVIÇOS EM MAIS DE 12 MIL
AGÊNCIAS DOS CORREIOS, EM 5.565 MUNICÍPIOS.



Todo mundo tem uma história com os Correios.
Uma história que se renova e se fortalece, dia após dia.
Hoje, amanhã, sempre: você e Correios, Correios e você.